

HISTÓRIA E MEMÓRIA DE BAGÉ: INTERSECÇÕES ENTRE O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFSM, O ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL E MUSEU DOM DIOGO DE SOUZA

Cruz, Jorge Alberto Soares¹
Brito, Luciana Souza de²
Padoin, Maria Medianeira³

Resumo

O presente trabalho visa a difusão das ações realizadas por meio do desenvolvimento do projeto de extensão, intitulado “História, Memória e Patrimônio I – Bagé”, que está vinculado ao Programa de Extensão registrado junto ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) "Patrimônio Histórico, gestão documental, memória, preservação." A equipe gestora é composta pela coordenadora professora Dra. Maria Medianeira Padoin (UFSM/ Grupo de Pesquisa CNPq História Platina) e Vice Coordenador: Prof. Ddo Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM/ Grupo de Pesquisa CNPq História Platina), além da participação da Profa. Dda. Luciana Souza de Brito (UFSM/PPGH e FURG) e do Ddo. Gustavo Andrade (UFSM/PPGH). Integram este Projeto a Fundação Áttila Taborda/Universidade da Região da Campanha/ Museu Dom Diogo de Souza e PROIPPEX/URCAMP (Pró-reitoria de Inovação Pós-graduação Pesquisa e Extensão da URCAMP/Bagé) e o Arquivo Público Municipal de Bagé. O objetivo do projeto foi realizar ações que contemplem a aplicação de conhecimentos produzidos no âmbito da Universidade e colabore na qualificação profissional tanto de agentes que atuam com o patrimônio histórico cultural daquela localidade como também de docentes e alunos desde o ensino básico ao superior, bem como e outros interessados. Nesse sentido, a partir de reuniões com entidades e órgãos locais foi organizado conjuntamente cursos e ciclo de palestras com o fim de colaborar na preservação, por meio de um trabalho profissional, visando garantir espaços adequados aos acervos históricos e documentais, além de colaborar com o acesso às informações e aos acervos que são a herança cultural e histórica de todos. Para tanto, como procedimento metodológico foram elaborados cursos de capacitação na área de gestão e preservação do patrimônio documental além de um ciclo de palestras onde se abordou temas referentes a história, a memória e identidade daquela região de fronteira. As ações ocorreram nas dependências do Museu Dom Diogo de Souza, que participou com toda sua infraestrutura e apoio de pessoal.

Palavras-chave: memória, patrimônio, fronteira

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História - PPGH, Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, integrante do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSM História Platina: sociedade, poder e instituições. e-mail: jorgecruz@ufsm.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História, Professora do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, integrante do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSM História Platina: sociedade, poder e instituições E-mail: lucyanabrito@yahoo.com.br

³ Doutora em História, Professora do Programa de Pós-Graduação em História, do Programa em Patrimônio Cultural e do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, coordenadora do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSM História Platina: sociedade, poder e instituições E-mail: mmpadoin@gmail.com

Introdução

A proposta deste trabalho configura-se como uma oportunidade de realizar ações de difusão e divulgação das atividades que estão sendo desenvolvidas junto ao município de Bagé – RS tendo como temática as relações entre memória, patrimônio, identidade e história.

Em 2017 foi criado um projeto de extensão, vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPq/UFSM *História Platina: sociedade, poder e instituições* e ao Programa de Extensão CESH/UFSM "*Patrimônio Histórico, gestão documental, memória, preservação*", que tem como denominação "*História, Memória e Patrimônio I – Bagé*". A equipe gestora da UFSM é composta pela coordenadora Profa. Dra. Maria Medianeira Padoin, o Vice Coordenador Prof. Ddo Jorge Alberto Soares Cruz, Profa. Dda. Luciana Souza de Brito e pelo Ddo. Gustavo Andrade. Integram este Projeto a Fundação Áttila Taborda/Universidade da Região da Campanha/ Museu Dom Diogo de Souza e PROIPPEX/URCAMP (Pró-Reitoria de Inovação Pós-graduação Pesquisa e Extensão da URCAMP/Bagé) e o Arquivo Público Municipal de Bagé. Destaca-se ainda que há o envolvimento de alunos, professores e técnicos das diferentes unidades das instituições envolvidas.

A partir de visitas e reuniões realizadas por um grupo de professores e alunos da pós-graduação da UFSM/História na cidade de Bagé, no primeiro semestre de 2017, iniciaram-se ações com vistas a criação de um espaço de discussão e desenvolvimento de ações de preservação do patrimônio documental, histórico cultural do município de Bagé-RS, com o fim de que por meio de um projeto de extensão também fosse propiciado o ensino (aprendizagem de todos os envolvidos) bem como o incentivo a pesquisa.

Para tanto, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto que contemplassem ações teóricas e práticas cujas atividades vem sendo desenvolvidas através de cursos e palestras para a comunidade local. O curso, em módulos, está sendo desenvolvido com foco na gestão e preservação do patrimônio histórico e documental tanto de caráter público como privado.

Com auxílio bibliográfico e de reuniões de trabalho, buscou-se argumentos criteriosos e metodológicos que justifiquem a preservação dos documentos sob a

responsabilidade do Arquivo Público Municipal da cidade de Bagé, bem como documentos custodiados pelo Museu Don Diogo de Souza localizado no mesmo Município.

Defende-se a ideia de que a preservação adequada destes acervos irá auxiliar não apenas na gestão pública e na facilidade e viabilidade do acesso, mas também na construção de locais de memória, corroborando na importância do sentido da história e no fortalecimento dos sentimentos de pertencimento a uma cultura e a uma história construída. Tal ideia encontra também apoio em que Farge (2009, p. 14) ensina: “nestes arquivos, “tudo se focaliza em alguns instantes de vida de personagens comuns, raramente visitados pela história, a não ser que um dia decidam se unir em massa e construir aquilo que mais tarde se chama de história”.

Com vistas a uma melhor compreensão desta proposta de trabalho, optou-se, neste artigo, por apresentar inicialmente elementos teóricos que permitam a reflexão sobre o entrosamento dos termos memória, patrimônio e história. A seguir apresenta-se o projeto e sua estrutura metodológica, para em seguida, explicitar as conclusões obtidas até o presente momento.

1. Reflexões sobre memória, patrimônio e história

Os termos memória, patrimônio e história relacionam-se entre si em diferentes contextos. Podemos afirmar que a memória é inerente ao fazer humano, sendo que a mesma pode ser classificada em individual e coletiva segundo alguns autores. A respeito da memória individual e coletiva, Dantas (2010) explica:

Em que pese a classificação, não existe uma contraposição entre a memória individual e a coletiva porque os indivíduos não são seres isolados: existe uma dimensão individual da memória, condicionada pela fisiologia e subjetividade do indivíduo, mas que deve ser compreendida dentro de um quadro social (ou vários) onde está inserido. Como bem destaca Maurice Halbwachs (1990, p. 10), é impossível conceber a memória sem considerar os quadros sociais que lhe servem de referência por que existe uma relação dialética entre os grupos humanos e suas representações, e a individualidade é a maneira como cada um interpreta e compreende os conteúdos socialmente compartilhados. (2010, p. 54).

Nesse sentido, também Le Goff (1990, p. 462) tem tal preocupação em seus estudos, dizendo que “a memória coletiva e a sua forma científica, a história,

aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. Reforçando este pensamento, destacamos o que Pierre Nora (1993, p. 9) afirma: “a memória é absoluta e se enraíza no concreto, no espaço, no gesso, na imagem, nos objetos e nos documentos [grifo nosso]. Por outro lado, ao comparar a memória com a história, Nora (1993) diz que elas não são sinônimas: a história é uma representação do passado, enquanto a memória é um fenômeno vivido e sempre atual. Ulpiano Menezes (1992, p. 21) fortalece este raciocínio destacando que “a memória deve ser objeto da história e não seu objetivo”.

Pode-se afirmar que a cultura dos habitantes de uma região pode ser vista como um processo identitário de grupos, e que esta cultura muitas vezes não está registrada em um suporte documental, mas, sim, é transmitida de uma geração para outra através dos arquivos orais, ou através de usos e costumes, ou seja, ela está na memória dos grupos (cultura imaterial).

Pierre Nora (1993, p. 9) também nos auxilia nesta compreensão quando afirma que “a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está em permanente evolução aberta à dialética da lembrança e ao esquecimento”

Em relação à preservação da memória, tendo como princípio a documentação dos arquivos (uma das principais preocupações neste nosso Projeto), pode-se afirmar, recorrendo a Nora (1993), que estes documentos, ou os arquivos onde estão depositados, assim como os museus e as bibliotecas, devem ser considerados como lugares de memória.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e ecumênicos guardados que nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. (NORA, 1993, p. 13).

A valorização destes espaços de memória e o surgimento de novos temas de estudo na área de história têm proporcionado a ampliação do desenvolvimento de investigações científicas e a valorização da organização e preservação destes arquivos, centros de memória e centros de documentação. Nora (1993) explica que estes espaços de memória são restos que nascem e vivem de sentimentos, pois

onde não há memória espontânea, torna-se necessário criar arquivos, atas, aniversários, porque estas memórias não são naturais. Para Ricouer (2007, p. 428), a necessidade de criar espaços de memória objetiva evitar o esquecimento. O autor questiona se o “esquecimento não seria portanto, sob todos os aspectos, o inimigo da memória, e a memória deveria negociar com o esquecimento para achar, às cegas, a medida exata de seu equilíbrio com ele?”

A importância de se preservar os documentos em arquivos e estes serem vistos como “espaço de memória e rastros do passado” é demonstrado pela historiadora Arlete Farge (2009, p. 23), que escreve sobre, a importância deste espaço: “O sabor do arquivo passa por esse gesto artesão, lento e pouco rentável, em que se copiam textos, ou mesmo sua pontuação”.

Entende-se que preservar documentos de uma comunidade localizada em um espaço específico, tanto geográfico como cultural, é uma forma de evitar o esquecimento, e garantir o registro da vida naquela sociedade e de um conjunto de valores de um grupo social.

De acordo com o exposto, é muito difícil dissociar os documentos do estudo da história e das temáticas da identidade, da memória e do patrimônio. Neste tema, temos Candau (2012), que faz uma associação entre a tríade memória, identidade e patrimônio ao afirmar que, “as três são palavras-chave da consciência contemporânea”, e que poderiam ser sintetizadas em apenas duas:

[...] poderíamos, alias, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória – é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade. (2012, p. 16) .

Nesse contexto, de relacionamento do patrimônio com o termo identidade, para Fonseca (1997, p. 49), “a questão do patrimônio se situa numa encruzilhada que envolve tanto o papel da memória e da tradição na construção de identidades coletivas, quanto os recursos a que tem recorrido os estados moderno”.

Assim, pode-se afirmar que a realização de ações que possam favorecer a preservação dos acervos e da memória (individual ou coletiva) podem ser considerados como meios de construção de identidades, as quais tem papel fundamental no processo historiográfico brasileiro. Portanto, a seguir apresenta-se a

descrição das ações realizadas no âmbito do projeto “Historia, Memória e Patrimônio I – Bagé”, que teve como proposta o relacionamento de ações com vistas a gestão e preservação de acervos no município de Bagé – RS.

2. O projeto “História, Memória e Patrimônio I – Bagé”

Pretende-se demonstrar que a pesquisa é fundamental para a inovação, renovação e ampliação do conhecimento e assim interfere diretamente na Educação e no Desenvolvimento local, regional e global. Por isso, a valorização e a preservação da história e da memória com os seus mais diversos perfis de fontes são fundamentais. Entender as fontes documentais (acervos) enquanto um patrimônio coletivo de uma sociedade, que integra sua herança fundamental e preciosa, tanto do passado quanto para o futuro, são garantias da memória e da manutenção do sentido de existência/identidade/ desta sociedade. Assim, todos somos responsáveis pelo sentido e o reconhecimento de sentido que o espaço que pertencemos e vivemos possam adquirir no presente e no futuro.

Nesse sentido é que por meio de um projeto junto com o Arquivo Público Municipal de Bagé e Museu dom Diogo de Souza (gerido pela URCAMP/Bagé) foram organizadas ações de extensão em que atuam principalmente docentes da UFSM, alunos do Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, egressos destes Programas e alunos da graduação da UFSM com o fim de, a partir de sua formação e pesquisas possam contribuir na capacitação continuada de profissionais que atuem na área de patrimônio (públicos e privados) e da história, visando a funcionalidade mais qualificada de espaços e acervos de memória na cidade de Bagé. Dentro disto foram previstos momentos/ações de cursos, de ciclos de palestras, de reuniões de trabalho, com atividades teóricas e práticas.

No que se refere ao ciclo de palestras, o objetivo é demonstrar os resultados de pesquisas vinculadas ao PPGH e ao PPGPC em que foram utilizados acervos daquela região bem como investigações que trabalharam com temáticas que envolveram aquele espaço fronteiro. Desta forma pretende-se também dar um retorno para a comunidade, e ao mesmo tempo, demonstrar alguns resultados do valor da preservação dos mais diversos acervos e da importância de uma política de investimento na área.

As atividades estão sendo realizadas com o apoio da Fundação Áttila Taborda/Universidade da Região da Campanha/ Museu Dom Diogo de Souza e PROIPPEX (Pró-reitoria de Inovação Pós-graduação Pesquisa e Extensão da URCAMP/Bagé), como registramos inicialmente. O Museu Dom Diogo representado pelas professoras Prof^a Ms Carmen Lúcia Barros, Prof^a Maria Luiza Pêgas e Prof^a Dra Clarice Ismério. Também participam na organização tanto do ciclo de palestras como do curso propostos por este projeto a Prefeitura Municipal de Bagé e o seu Arquivo Público Municipal que possui como diretor o Sr. Claudio de Leão Lemieszek.

O local de realização das etapas (módulos) do curso e ciclo de palestras é o Museu Dom Diogo de Souza (que é administrado pela Fundação e vinculado à URCAMP de Bagé).

Assim, o objetivo geral desta ação é a realização de um projeto de extensão com a comunidade de Bagé, na área de patrimônio, memória e história. Pode-se afirmar que esta ação é decorrente de resultados da atuação profissional e de pesquisas realizadas no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, bem como vem propiciar aos seus servidores, alunos e egressos, a experiência no ensino e na pesquisa integrados a partir da extensão.

Visando o desenvolvimento desta proposta, são objetivos específicos do projeto:

- propiciar a qualificação continuada na área da preservação, memória, história e patrimônio;
- valorizar e divulgar ações e resultados de pesquisa, ensino e de extensão;
- valorizar as ações na área de Humanas;
- colaborar para a ampliação e difusão de políticas de garantia da preservação de espaços adequados para os acervos públicos e privados com base na organização e gestão dos acervos documentais e no trabalho profissional qualificado;
- colaborar na consciência da importância da preservação, do trabalho profissional, da garantia de espaços adequados, dos acessos às informações e aos acervos que são herança cultural e histórica de todos;
- incentivar a pesquisa, o ensino e a extensão em todos os níveis;
- realizar um trabalho comunitário a partir de uma ação com outras instituições e órgãos públicos e privados.

Em termos executivos o projeto contempla o seu desenvolvimento em etapas de trabalho, integradas. Estas etapas centram-se no desenvolvimento de um curso e ciclo de palestras em três módulos, que integram curso de capacitação para, os colaboradores que atuam no Arquivo Municipal e nas Secretarias do Município, bem como colaboradores que atuam no Museu Dom Diogo de Souza, e pessoas da comunidade que trabalham ou se interessam pela área de preservação da memória e do patrimônio documental.

Os Ciclos de Palestras iniciarão em 2017, em parceria com tais órgãos/instituições e também com a URCAMP e Fundação Atila Taborda, aberta ao público, incentivando a participação de professores, alunos tanto do ensino básico como superior, além de interessados em geral.

A maioria das ações foram planejadas para ocorrerem nas dependências do Museu Dom Diogo de Souza, que participa com toda sua infraestrutura e apoio de pessoal. As reuniões de trabalho, que envolvem principalmente ações de planejamento e avaliação ocorrem de forma presencial e também por Skype ou outro meio *on line*.

Figura 1. Abertura tanto do Ciclo de Palestras como do Curso. Participaram representantes das entidades envolvidas como o Vice-Prefeito. Manoel Machado, com divulgação nas mídias locais (TV, Rádio e Jornais), agosto de 2017.



Fonte: Monica Rossato, agosto de 2017.

2.1 Ciclo de Palestras

Nesta primeira fase foi realizado um ciclo de palestras objetivando apresentar e divulgar as pesquisas que vem atualmente sendo realizadas na área de História e que tem nas temáticas da fronteira, do espaço platino e do patrimônio os principais eixos motivadores.

Para tanto, elencaram-se pesquisadores do Grupo de Pesquisa *História Platina: sociedade, poder e instituições*, registrado no CNPQ/UFSM.

O ciclo de palestras foi realizado no período noturno, nas dependências do Museu Dom Diogo de Souza sendo estruturado da seguinte forma, conforme detalhamento do quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Estrutura do 1º Ciclo de Palestras

Título	Ministrante e Vinculação acadêmica/profissional
<i>A preservação da memória documental e a pesquisa em História</i>	Prof. Ddo. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM/PPGH) Profa. Dda. Luciana Souza de Brito (UFSM/PPGH e FURG)
<i>A Revolução Farroupilha e a Imigração: uma contextualização histórica do espaço platino</i>	Profa. Dra. Maria Medianeira Padoin (UFSM/PPGH) Ddo. Carlos Piassini (UFSM/PPGH)
<i>A Revolução Federalista</i>	Ddo. Gustavo Andrade (UFSM/PPGH) Pablo R. Dobke (UFSM/PPGH/Bolsista CAPES/DS)
<i>Gaspar Silveira Martins</i>	Dda. Monica Rossato (UFSM/PPGH) Dda. Naiani Machado da Silva (UFSM/PPGH)

Fonte: Os autores, 2017.

Apresentam-se a seguir algumas imagens desta atividade, conforme Figuras 2 a 8.

Figura 2: Palestra “A preservação da memória documental e a pesquisa em História” – Profa. Dda. Luciana Souza de Brito



Fonte: Maria Medianeira Padoin, agosto de 2017.

Figura 3: Palestra “A preservação da memória documental e a pesquisa em História” – prof. Ddo. Jorge Alberto Soares Cruz



Fonte: Maria Medianeira Padoin, agosto de 2017.

Figura 4: Palestra “A Revolução Farroupilha e a Imigração: uma contextualização histórica do espaço platino” – Profa. Dra. Maria Medianeira Padoin e Ddo. Carlos Piassini



Fonte: Jorge Alberto Soares Cruz, agosto de 2017.

Figura 5: Palestra “A Revolução Federalista” – Ddo. Gustavo Andrade



Fonte: Maria Medianeira Padoin, agosto de 2017.

Figura 6: Palestra “A Revolução Federalista” – Ddo. Pablo R. Dobke



Fonte: Maria Medianeira Padoin, agosto de 2017.

Figura 7: Palestra "*Gaspar Silveira Martins*" – Dda. Naiani Machado da Silva



Fonte: Maria Medianeira Padoin, agosto de 2017.

Figura 8: Palestra “Gaspar Silveira Martins” – Dda. Monica Rossato



Fonte: Maria Medianeira Padoin, agosto de 2017.

2.2 Curso O Passado e o Presente nos Arquivos Municipais

Inicialmente as atividades estruturaram-se da seguinte forma: na primeira semana de agosto de 2017 foi realizado o primeiro módulo do curso, intitulado: “*O Passado e o Presente nos Arquivos Municipais: O papel dos arquivos municipais na construção e preservação de uma memória e identidade regional*”.

Esta proposta justifica-se em razão que no Brasil possui na atualidade 5.570 municípios os quais devem atender as demandas da Lei n. 12.527/2011 - Lei de Acesso a Informação (LAI), que preconiza o acesso a informação objetivando harmonizar e aprimorar o atendimento ao cidadão, o qual busca nos acervos documentais municipais informações de que necessitam.

Para a organização destes acervos torna-se pertinente abordar conceitos que envolvam as sete funções arquivísticas⁴ propostas por Rousseau e Couture (1998).

⁴ As sete funções são identificadas como: criação e produção, aquisição, avaliação, descrição, referência e difusão, preservação.

A função de criação e produção objetiva o controle da criação dos documentos e produção das informações, pois a partir deste há uma significativa contribuição da eficiência administrativa por

Teve-se como objetivos promover uma discussão teórica e metodológica acerca da importância dos arquivos municipais na construção e preservação de uma memória e identidade regional. Para tanto foram desenvolvidas atividades com o uso de material expositivo e mediações com a comunidade.

A abertura deste módulo coube a Profa. Dra. Maria Medianeira Padoin (UFSM/PPGH), com continuidade do curso pelo doutorando em História (PPGH/UFSM) e professor no Curso de Arquivologia da UFSM, Jorge Alberto Soares Cruz (egresso do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM) e pela doutoranda em História (PPGH/UFSM) e professora do Curso de Arquivologia da FURG, Luciana Souza de Brito (egressa do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM).

O segundo módulo do curso, intitulado “*Estratégias de Preservação de documentos digitais e higienização de documentos textuais*”, ocorreu no dia 15 de setembro de 2017. No período da manhã foram discutidas estratégias de preservação de documentos digitais, sendo ministrada pelo Prof. Ddo. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM/PPGH). No período da tarde realizou-se ações teórico práticas de higienização de documentos textuais e volumes encadernados, sendo ministrada pela Profa. Dda. Luciana Souza de Brito (UFSM/PPGH e FURG).

Figura 9: Estratégias de preservação de documentos digitais

evitar a repetição de informações. A aquisição pode ser definida como a entrada de documentos nos arquivos. O Dicionário de Terminologia Arquivística (DTA) a define como “ação formal em que se funda a transmissão de propriedade de documentos e arquivos”. (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS, 1996, p. 4).

A classificação Organização dos documentos de um documentos arquivo(1) ou coleção, de coleção acordo com um plano de classificação, classificação código de classificação código de classificação ou código de classificação quadro de arranjo”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 48)

Avaliação é entendida como “Processo de análise de documentos de documentos arquivo(1) que estabelece os prazos de guarda e a prazos de guarda destinação, de destinação acordo com os valores que lhes são atribuídos. Ver também comissão de avaliação”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 41).

Descrição é o “Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para mentos elaboração de instrumentos de pesquisa. [...]” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 66).

A referência e difusão consistem na divulgação de informações a partir de canais de comunicação. E a preservação compreende um conjunto de medidas de ordem estratégica, política e operacional com vistas a manutenção da integridade dos materiais.



Fonte: Luciana Souza de Brito, setembro de 2007.

Para o desenvolvimento desta atividade a Direção do Museu Dom Diogo de Souza disponibilizou um ambiente equipado com mesas de trabalho com capacidade para comportar a quantidade de participantes inscritos para desenvolvimento das ações práticas. Os recursos materiais necessários foram disponibilizados pela equipe do projeto de extensão.

Figura 10: Higienização de documentos textuais



Fonte: Jorge Alberto Soares Cruz, setembro de 2017.

A terceira etapa do curso ocorrerá entre o final de outubro e início de novembro de 2017, próximo a realização do evento I Encontro Rio-Grandense de História Militar, que conta com a colaboração na organização deste evento de alguns dos integrantes do projeto de extensão.

Diante do exposto, entende-se que este projeto de extensão, configura-se como uma oportunidade de relacionamento entre a teoria e a prática profissional, na medida em que promove a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento e a comunidade de Bagé, no que tange ao desenvolvimento de ações com vistas a discussão e preservação do patrimônio histórico cultural presente na cidade e custodiado por diferentes instituições.

Espera-se com este projeto contribuir na gestão e nas políticas públicas e privadas para a gestão e a preservação da memória, identidade e do patrimônio histórico e cultural. Por outro lado, espera-se criar um espaço de atuação para alunos e professores para divulgarem e apliquem os resultados de suas pesquisas construídos na Universidade Pública e também na integração e aprendizado continuado com a comunidade e os seus representantes.

Figura 11: Grupo de integrantes do Projeto que representam a maioria das instituições envolvidas. Agosto 2017



Fonte: Naiani Machado da Silva, agosto de 2017.

Considerações finais

Ao fazer a escolha das temáticas que foram apresentadas no curso e palestras priorizou-se a história regional fronteiriça que contempla parte do que entendemos como espaço fronteiriço platino que abrange o município de Bagé – RS e as áreas de suas relações tanto no Brasil, como Uruguai e Argentina. Para tanto, procurou-se demonstrar a importância da preservação das fontes, e o acesso aos documentos tanto em acervos públicos como privados, destacando especialmente os do município de Bagé.

As ações desenvolvidas ainda se encontram em andamento, sendo que até o presente momento concluiu-se a primeira e segunda etapas do curso e a primeira etapa do ciclo de palestras.

Em termos avaliativos pode-se afirmar que ocorre um grande aprendizado a partir das discussões e troca de experiências entre os participantes das ações de extensão e equipe executora. Tal experiência tem oportunizado o desenvolvimento de reflexões sobre a relação entre memória, patrimônio e história, incentivando a produção científica na área de ciências humanas a partir da participação de integrantes do projeto em eventos da área,

Referências

- ANDRADE, G. F. **A trajetória política do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares):** família, comunicação e fronteira. Dissertação (Mestrado História). Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em História, UFSM, 2017.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRITO, Luciana Souza. **Histórias e memórias institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955 – 1980).** Dissertação. (Mestrado em Patrimônio Cultural) Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, UFSM, 2010.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa. **Dicionário de Terminologia Arquivística.** Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- DANTAS, Fabiana Santos. **Direito fundamental à memória.** Curitiba: Juruá Editora, 2010.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2014.
- CRUZ, Jorge Alberto Soares, **Prontuário Eletrônico de Pacientes (PEP): Políticas e Requisitos Necessários À Implantação no HUSM.** Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural), Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, UFSM, 2011.
- CRUZ, Jorge Alberto Soares; FORES, Daniel; CARVALHO, Tamiris. Colcha de Retalhos. **Resgate - Rev. Interdiscip. Cult.**, Campinas, v. 24, n. 2 [32], p. 47-64, jul./dez. 2016.
- DOBKE, Pablo R. **Caudilhismo, território e relações sociais de poder: o caso de Aparício Saraiva na região fronteiriça entre Brasil e Uruguai (1896-1904).** 132f. Dissertação (Mestrado em História). PPGH/UFSM, Santa Maria, 2015.
- FARGE, Arlete. **O sabor dos arquivos.** Tradução Fátima Murad. São Paulo: USP, 2009
- FENALTI, Naiani Machado da Silva. **Gaspar Silveira Martins e o município Silveira Martins:** memória, identidade e patrimônio. 134f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural), UFSM, Santa Maria, 2011.
- MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 34, p. 9-23, 1992.
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História. A problemática dos lugares.** *Projeto História*, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 7-28, 1993.

PADOIN, Maria Medianeira; CRUZ, Jorge Soares. **Projeto de Extensão: História, Memória e Patrimônio I – Bagé**. Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Ciências sociais e Humanas, 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

ROSSATO, Monica. **Relações de poder na região fronteira platina: família, trajetória e atuação política de Gaspar Silveira Martins**. 163f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, UFSM, Santa Maria, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.